## A CONSTRUÇÃO DA ETNO-CONSERVAÇÃO NO BRASIL: O DESAFIO DE NOVOS CONHECIMENTOS E NOVAS PRÁTICAS PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Prof. Antonio Carlos Diegues

Diretor Científico do NUPAUB-USP

Professor do Procam: Programa de pós-graduação em Ciência Ambiental-USP

Introdução

A conservação da natureza coloca, hoje, grandes desafios aos conservacionistas, às Universidades,institutos de pesquisa, entidades governamentais e às comunidades locais. A conservação praticada no Brasil, em grande parte dirigida à gestão de áreas de proteção integral é, na maioria das vezes, dominada por práticas pouco democráticas e participativas, distante das paisagens locais, das necessidades e dos saberes das populações, sobretudo as tradicionais, pouco inovadora em práticas científicas adaptadas aos ambientes tropicais. Nesse sentido, as instituições de pesquisa e de gestão desses ambientes se defrontam com o grande desafio de fazer uma análise critica dos modelos de conhecimento e gestão ainda hoje utilizados e propor novas alternativas de conservação que sejam mais democráticas e participativas, que beneficiem a conservação da biodiversidade e da diversidade cultural, mais interdisciplinares e intensivas em ciência e conhecimentos tradicionais, resultando numa proteção mais eficaz dos habitats e numa melhoria de vida das comunidades humanas que vivem na floresta, na zona costeira, às margens de rios e lagos brasileiros.

O ponto de partida para experiências de outros modelos de conservação no Brasil foi dado, em meados da década de 80, não por instituições governamentais ou universitárias, mas pelos movimentos sociais, em particular, dos povos indígenas, dos seringueiros amazônicos, dos pescadores artesanais e outros povos tradicionais, propondo alternativas práticas à conservação excludente, tais como as reservas extrativistas florestais e marinhas, as reservas de desenvolvimento sustentável, as experiências de manejo sustentável nos lagos da Amazônia, entre outras. Essas práticas podem e devem combinar unidades de proteção integral como parques nacionais em áreas desabitadas, com unidades de proteção de uso sustentável, formando mosaicos que possam ser apropriados ecológica, cultural e socialmente pelas populações tradicionais.

O grande desafio da conservação da natureza nos trópicos é propor formas alternativas que partam da crítica do neoliberalismo ambiental que pretende transformar a própria natureza em mercadoria (veja-se crédito de carbono) e o autoritarismo excludente pregado ainda hoje no Brasil e nos países tropicais , após algumas inovações do SNUC, por setores do preservacionismo associados às grandes ONGs conservacionistas transnacionais.

O minicurso proposto parte dessa crítica para discussão de propostas conservacionistas que se baseiem no conhecimento científico interdisciplinar e nos saberes dos moradores e comunidades tradicionais.

- Bibliografia
- BALÉE, William 1993 Footprints of the Forest: Ka'apor ethnobotany- the historical ecology of plant utilization by na Amazonian People. Columbia Univ.Press, New York
  - BALICK, Michael e COX, Paul, 1996 *Plants, people and culture: the science of ethnobotany*, Scientific American Library, New York
- BENTON, T. 1994 Biology and social ltheory in the environmental debate, Londres, Routledge
- BOOKCHIN, M. 1980. Towards an ecological society. Montreal, Black Rose Book.
- BOURG, D.(0rg) 1997 Os sentimentos da Natureza, Instituto Piaget,.Ed.de la Découverte, Lisboa
- CHAMBERS, R. 1987. Sustainable rural livelihoods: a key strategy for people, environment and development. Sussex, IDS. University of Sussex.
- COLCHESTER,m. 1997 Resgatando a natureza, in Diegues, A.Etnoconservação, 2000 Hucitec/Nupaub
- Ghimire, K e Pimbert, M Social Change and Conservation, Londres, Earthcan
- DESCOLLA, Philippe, 1997 Ecologia e Cosmologia, In Diegues, A.Etnoconservação, 2000 Hucitec/Nupaub
- DIEGUES, A (org)2000 Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. 2ª.ed.Hucitec/Nupaub
- DIEGUES, A ( org) 2008 A ecologia política das grandes ONGs transnacionais conservacionistas. Nupaub/USP
- DIEGUES, A. C. 2008 O mito moderno da natureza intocada. 2008 Hucitec
- DIEGUES, A 1998, RECYCLED RAIN FOREST MYTHS, IN TERRA NOVA, NATURE AND CULTURE, VOL.3.N.3. P.113-127
- DIEGUES ET AL. 1998 COMUNIDADES TRADICIONAIS E BIODIVERSIDADE, MMA/NUPAUB, SÃO PAULO
- DIEGUES, A E NOGARA, P. 2005 O NOSSO LUGAR VIROU PARQUE, 3A.ED.NUPAUB/USP
- GHIMIRE,K & PIMBERT, M., 1997 SOCIAL CHANGE AND CONSERVATION, LONDRES, EARTHCAN
- GOMEZ -POMPA & KAUS, A. 2000. Domesticando o mito da natureza selvagem, em Diegues, A. Etnoconservação. Hucitec/Nupaub
- MARQUES, J.G. 2001 PESCANDO PESCADORES: CIENCIA E ETNOCIENCIA EM UMA PERSPECTIVA ECOLOGICA, 2ª.ED. NUPAUB/USP
- POSEY, D. 1987. "Manejo da floresta secundária; capoeiras, campos e cerrados (Kayapo)". In: RIBEIRO (org). *Suma etnológica brasileira*. vol.l. B. Petrópolis, Vozes.
- GUHA, R. 2000 O biologo autoritario e e arrogancia do anti-humanismo, in Diegues, A Etnoconservação, 2000
- LARRERE, C & C. 1997 Du bom usage de la nature: pour une philosophie de l'environnement, Paris, Alto Aubier

- LEVEQUE, C. 1997 La biodiversité: PUF, Col.Que sais-je, Paris
- LEVI-STRAUSS, Claude, 1989 O pensamento selvagem, Papyrus Edit. Campinas
- MARQUES, José Geraldo. 1995 Pescando Pescadores, Nupaub-Usp,
- PIMBERT, M & PRETTY, J. 2000 Parqyes, comunidades e profissionais: incluindo participação no manejo de areas protegidas, in Diegues, A. Etnoconservação.2000.Hucitec/NupaubOSEY, D. 1987. "Manejo da floresta secundária; capoeiras, campos e cerrados (Kayapo)". In: RIBEIRO (org). Suma etnológica brasileira. vol.l. B. Petrópolis, Vozes.
- REDCLIFT M 7 BENTON, T. (ed) 1994 Social Theory and the Global Environment, Routledge, Londres
- REDCLIFT, M & WOODGATE, G. 1994 Sociology and the environment discordant discourse, in REDCLIFT M 7 BENTON, T. (ed) 1994 Social Theory and the Global Environment, Routledge, Londres
- SARKAR, S. 2000 Restaurando o mundo selvagem. In Diegues, A. Etnoconservação,2000 Hucitec/Nupaub